

Familiares e amigos rezam por Matheus

Reunião

DA REDAÇÃO

Foi na Paróquia São Judas Tadeu, no Marapé, em Santos, que familiares e amigos de Matheus Demétrio Soares rezaram ontem. A missa de sétimo dia do estudante de 19 anos, assassinado a tiro na porta da Universidade Santa Cecília (Unisantia) na semana passada, foi marcada pelo inconformismo.

Apesar de o crime ainda não ter sido desvendado pela Polícia Civil, a família preferiu se manter calada. Um tio do garoto pediu que a imprensa se afastasse. Apenas alguns amigos demonstraram a revolta em palavras e esperam que o suspeito, cujo retrato falado já foi divulgado, seja preso o mais breve possível.

Amiga da família de Matheus, a aposentada Sandra Maria Gomes Moreira ainda está assustada com o homicídio do garoto que ela viu crescer. “Fui amiga da avó dele, trabalhei com ela e conhecia o Matheus desde os sete anos de idade. Estava em todos os aniversários, um menino tranquilo, bonzinho”, lembra.

Sandra reclama da proporção que a violência tomou no País. “Nós ficamos trancados em casa, e os bandidos estão por toda a parte. Tenho medo



FERNANDA LUZ

A missa de sétimo dia do rapaz assassinado próximo à Unisantia foi na Igreja São Judas Tadeu, no Marapé

de sair à rua, não dá mais para ter sossego em lugar nenhum. Só espero que esse caso seja resolvido”.

A estudante Letícia do Nascimento, de 20 anos, também compareceu à celebração em homenagem ao universitário. Emocionada, ela cobra esclarecimento por parte das autoridades. “A morte dele foi um absur-

do. Ela precisa ser melhor explicada. Nunca o vi mexendo com ninguém. Só penso em justiça”.

ASSASSINATO

A morte de Matheus, estudante de Sistemas da Informação da Unisantia, ocorreu terça-feira, em meio a centenas de alunos da universidade, que participavam de confraternização

pelo início do ano letivo.

Os estudantes bebiam e escutavam música quando, por volta das 22h45, um homem abordou Matheus com arma em punho. De acordo com uma estudante que testemunhou a ação, parecia um assalto. A polícia acredita que a motivação tenha sido outra, e que o assassino já chegou com intenção de atirar.

Representantes de instituições de ensino da Cidade se reuniram na manhã de ontem com o comando das polícias Civil e Militar e Prefeitura para discutir medidas para o reforço da segurança. Durante o encontro na Associação Comercial de Santos (ACS), que durou quase duas horas, a polícia anunciou que, a partir desta semana, a segurança será intensificada no entorno das universidades. Estão programadas ações de força-tarefa com a participação da Guarda Municipal, CET, polícias Militar e Civil e outros órgãos de fiscalização. Lúcia Maria Teixeira, delegada regional do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Semesp) pediu mais apoio do Poder Público. “A fluência de jovens no entorno das escolas faz com que o bom e o mau se cerquem delas”, afirmou, em entrevista à TV Tribuna. “O objetivo principal é que nós possamos fazer uma parceria com a Prefeitura e as polícias para de alguma forma criar uma estratégia que iniba os problemas que temos hoje com relação à segurança, seja com relação a assaltos ou aos bares no entorno das universidades”, disse o diretor regional da Universidade Paulista (Unip), Edson Monteiro.